



POLIONU

Várias ideias, um só mundo

Guia de estudos **ECOSOC**



Poliedro
Colégio

Guia de Estudos ECOSOC

Conselho Econômico e Social das Nações Unidas

“Crise do Líbano: instabilidade política
e declínio econômico”



POLIONU

Várias ideias, **um só mundo**

Isabel Schmidt Noritomi

Larissa Fernandes Zocchio

Vinícius Kawakami Harrop Galvão

Sumário

CARTA AOS DELEGADOS	4
1. Contextualização da Crise	5
1.1. Antecedentes	5
1.2. Guerra Civil Libanesa (1975-1990).....	6
1.2.1. Criação de Israel	6
1.2.2. A guerra	7
1.2.3. Acordo de Taif.....	8
1.3. Instabilidade política	9
1.4. Exploração do Porto de Beirute.....	9
2. QUESTÃO POLÍTICA.....	10
2.1. Corrupção governamental	11
2.2. Refugiados.....	12
2.3. Delegações relevantes	13
3. QUESTÃO ECONÔMICA	14
3.1. Contextualização	15
3.2. Antecedentes	16
3.3. Crise econômica	17
3.3.1. Dívida Externa.....	18
3.3.2. Pirâmide Financeira	19
3.3.3. Balança Comercial.....	20
4. QUESTÃO SOCIAL.....	21
4.1. Direitos básicos.....	21
4.1.1. Crise Alimentar	22
4.1.2. Saúde Pública	23
4.2. Emigração.....	24
4.2.1. Fuga de cérebros.....	25
5. QUADRO DE REFORMA, RECUPERAÇÃO E RECONSTRUÇÃO DO LÍBANO	26
6. GLOSSÁRIO.....	27
BIBLIOGRAFIA	28

CARTA AOS DELEGADOS

Prezadas delegadas e prezados delegados,

É com imenso prazer que nós da Mesa diretora do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC) desejamos a todos boas-vindas à 18ª edição do PoliONU! Durante as sessões, os senhores delegados serão incumbidos com o dever de debater acerca da Crise do Líbano e suas consequências no âmbito internacional e na realidade do povo libanês.

Assim, ao desempenhar o papel de representante de uma delegação durante as sessões, a mesa do ECOSOC ressalta a importância do decoro contínuo e do respeito durante as sessões, tanto pelos outros delegados quanto pelos jornalistas, staff, diretores, secretários e funcionários. Ademais, é imprescindível que os senhores se mantenham alinhados ao posicionamento e política externa praticados por suas respectivas delegações, a fim de manter um debate produtivo e verossímil com a realidade. Ao final das discussões, faz-se necessária a produção de uma Proposta de Resolução, cujo conteúdo deve dispor de ações e medidas que solucionem os tópicos abordados na agenda de trabalho.

Outrossim, devemos informar que a mesa não reconhece oficialmente o Guia de Estudos durante as sessões, dessa forma, ele não deve ser citado em seus discursos. Portanto, a pesquisa individual no que se refere ao tema abordado se mantém fundamental para a produtividade e desenvolvimento dos debates, uma vez que o Guia de Estudos abrange apenas tópicos essenciais da problemática em questão. Para auxiliá-los no entendimento da temática abordada e visando a complexidade do seu entendimento, a mesa montou um glossário com termos econômicos essenciais, os quais estão em **negrito** ao longo do documento.

Por fim, a mesa diretora do ECOSOC deseja aos senhores um excelente evento e uma incrível experiência no decorrer dos 4 dias do PoliONU 2023. Quaisquer dúvidas, o *e-mail* da mesa está indicado logo abaixo.

Cordialmente,

Isabel Schmidt Noritomi

Larissa Fernandes Zocchio

Vinícius Kawakami Harrop Galvão

E-mail da mesa: mesa.ecosoc2023@gmail.com

1. Contextualização da Crise

A crise político-econômica do Líbano é resultante de uma série de fatores. Para compreender o cenário atual, faz-se necessário, primeiramente, uma análise do contexto histórico de desenvolvimento do país, partindo da dominação do Império Turco-Otomano na região, até o controle francês no pós-Primeira Guerra Mundial e a experiência como país independente.

1.1. Antecedentes

A ocupação do Império Turco-Otomano na região do atual Líbano se iniciou no século XVI e permaneceu até o final da Primeira Guerra Mundial (1918), momento em que o país perdeu a guerra, juntamente com Alemanha, Itália e Áustria. Com isso, o Acordo de Sykes-Picot foi assinado, o qual dividia as terras dominadas pelos turco-otomanos no oriente médio em Estados independentes submetidos à Inglaterra e à França.

Após diversos conflitos, o território do Líbano, juntamente com o da Síria, se tornou colônia francesa, enquanto outras partes do oriente médio foram direcionadas à Inglaterra. Desse modo, foram criados mandatos em 1919, sendo que os cristãos maronitas - cristãos de rito oriental que reconhecem a autoridade do Papa, mas possuem rito próprio - se mostraram satisfeitos com a presença francesa, percebendo tal situação como uma reafirmação de sua identidade não árabe e uma garantia contra a anexação dos nacionalistas árabes ou sírios.

Além disso, na formação do Grande Líbano, as fronteiras foram estendidas para o sul, região majoritariamente xiita, e para o leste na cadeia do Antilíbano, predominantemente ocupada por população cristã ortodoxa. Atualmente, o Líbano reconhece oficialmente 18 grupos religiosos, entre eles: cristãos maronitas, gregos ortodoxos, sírios ortodoxos, protestantes, muçulmanos sunitas, muçulmanos xiitas, drusos, alauítas, entre outros.

O processo de colonização, que durou 23 anos, foi marcado por diversas revoltas diante a insatisfação dos muçulmanos em relação à incorporação destes ao país, ao governo cristão vigente e ao consequente afastamento dessa parcela do poder político. Em 1936, foi assinado o Tratado de Amizade Franco-Libanês, no qual era estabelecido que até o fim de 1939 o Líbano seria um país plenamente independente, contudo, o início da Segunda Guerra Mundial adiou a implementação.

Com a aprovação do tratado, tiveram início greves e choques entre maronitas e muçulmanos, uma vez que a independência marcaria a separação total da potência europeia. Uma das medidas tomadas para tentar conciliar os dois grupos foi a indicação de um líder sunita para o cargo de primeiro-ministro em 1937, cargo que seria reconhecido exclusivamente como pertencente aos sunitas pelo Pacto Nacional em 1943.

Em 1941, foi decretada formalmente a independência do país por um general francês, contudo, não houve a retirada das tropas. Nesse cenário, a Inglaterra passou a apoiar grupos nacionalistas, tendo em vista que, com a retirada da França, poderia ter o Líbano e a Síria como zonas de influência. A população mais uma vez se encontrou dividida, enquanto os cristãos desejavam manter o laço com os franceses e o afastamento da identidade árabe, os muçulmanos lutavam pela plena independência com apoio dos britânicos.

Durante o processo, líderes políticos libaneses foram presos e movimentos sindicais realizaram greves para a libertação do presidente e para a efetiva independência. A França, frágil politicamente

após a tomada de Paris pelos alemães, se encontrou em um contexto desfavorável, uma vez que havia o apoio dos regimes árabes vizinhos à independência dos libaneses e o assentimento dos EUA às decisões de Londres.

A independência ocorreu, de fato, em 22 de novembro de 1943, quando os prisioneiros foram recebidos de volta em Beirute. Nos anos seguintes, os franceses foram entregando partes essenciais ao novo Estado, como o controle das alfândegas e das forças de segurança, além da possibilidade de emitir leis e regulamentos. Ademais, houve uma aproximação da Síria e do Líbano pela primeira vez em 25 anos, visto que tinham a França como oposição comum, iniciando o desenvolvimento da política libanesa com outros territórios locais.

Enquanto um país independente, o Líbano expandiu economicamente e desenvolveu atrativos baseados no turismo, como cassinos, hotéis de luxo e paisagens naturais. No plano internacional, o país optou pela política do neutralismo, apesar das relações com os EUA, já que uma posição exclusivamente pró-ocidental poderia causar atrito com os outros países árabes. Contudo, no contexto de Guerra Fria, a população se encontrou dividida, tendo os cristãos pró-ocidente - portanto pró-EUA - de um lado e os nacionalistas árabes e muçulmanos, favoráveis ao nasserismo egípcio, de outro.

Diante de um segmento da história do Líbano, é visível a constância dos conflitos entre os cristãos maronitas e muçulmanos xiitas e sunitas, partindo da identidade distinta dos grupos e a divergência de interesses políticos internos e externos. Desse modo, o Líbano enfrenta conflitos internos até os dias atuais e se encontra em uma luta constante pela criação de uma identidade nacional libanesa.

1.2. Guerra Civil Libanesa (1975-1990)

A Guerra Civil Libanesa foi o conflito interno que ocorreu no Líbano devido a questões migratórias e administrativas do recém-formado território. Tal conflito envolve outras nações, como Síria e Israel, e grupos religiosos, como os cristãos maronitas e muçulmanos xiitas e sunitas, buscando influência no Líbano. A seguir, serão desenvolvidas as causas e consequências do conflito que alterou a estrutura social, política e econômica do Líbano até a atualidade.

1.2.1. Criação de Israel

No fim do Século XIX, o movimento sionista surgiu, defendendo que os judeus retornassem à sua região de origem na Palestina, com o objetivo de combater o antissemitismo, que vinha crescendo cada vez mais na Europa e Oriente Médio naquele período. Com a ascensão do sionismo, diversas comunidades de judeus se reuniram utilizando um fundo financeiro para comprar e alugar terras nos entornos da Palestina, que pertenciam ao Império Otomano e, no começo do século XX, diversos desses territórios arrendados receberam judeus de todo o mundo.

Com o fim da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), o Império Otomano, que garantia a unidade das nações muçulmanas, foi dissolvido e, com isso, diversas nações obtiveram sua independência política. Porém, a Palestina e algumas outras regiões não puderam formar Estados, passando a ser administradas pela Grã-Bretanha, uma das vencedoras da guerra.

Durante a administração britânica, em 1920, uma comissão especializada na administração do território, o Mandato Britânico da Palestina, foi criada. Nessa mesma época, o nacionalismo e nazifascismo se intensificaram na Europa, resultando em uma crescente do antissemitismo e na Segunda

Guerra Mundial (1939-1945). Com isso, houve a migração de muitos judeus da Europa para a Palestina, porém, na região, tanto o movimento radicalista sionista quanto a ideologia nacionalista muçulmana radical se intensificavam, e tal ideologia muçulmana absorveu parcialmente tanto o antiocidentalismo da Irmandade Muçulmana, quanto o nazifascismo europeu e o ódio aos judeus.

Os palestinos, que já haviam absorvido o antissemitismo e a violência da época, promoveram ataques aos judeus que ocupavam a Palestina, os quais responderam com a criação de uma força paramilitar chamada Haganah. Com o fim da guerra, as potências vencedoras, pressionadas pelo movimento sionista internacional, se propuseram a alcançar uma solução em relação à questão da Palestina, tendo em vista que, após o fim da guerra, as tensões e violências entre os judeus e palestinos apenas se intensificaram.

Assim, os britânicos passaram a questão territorial para a ONU, que tratou dessa criando o UNSCOP (Comitê Especial para Palestina) e, a partir deste, realizou uma votação com os delegados das nações, então constituídas, para a criação do Estado judaico. Todos os países árabes votaram contra a formação de Israel, países como a Inglaterra se abstiveram da votação, porém, mesmo assim, a votação foi favorável à criação de Israel. Assim, em 14 de maio de 1948, a criação do Estado de Israel se deu como uma identidade independente do controle britânico. No dia seguinte à sua formação, as nações árabes, em apoio aos palestinos, invadiram o território.

1.2.2. A guerra

Após a criação do Estado de Israel, milhares de judeus migraram para o local, porém a área já era habitada por palestinos muçulmanos, que foram forçados a se deslocar para outras regiões nas proximidades, dentre elas, o Líbano. Como mencionado anteriormente, no Líbano existem muitas identidades religiosas (cristãos maronitas, muçulmanos sunitas e muçulmanos xiitas), e essas entraram em conflito entre si em relação à permanência desses mais de 10 mil refugiados palestinos no sul libanês.



Disponível em: https://pt.wikinews.org/wiki/Ficheiro:Israel_Libano_pt.png

Em um primeiro momento, os refugiados palestinos receberam apoio dos muçulmanos nacionalistas, porém os exilados foram rejeitados e hostilizados pelos cristãos libaneses, iniciando, assim, a guerra civil, que marcou os próximos 15 anos no Líbano. Por motivos religiosos, os cristãos apoiaram a causa israelense, e a oposição muçulmana defendia os palestinos, estes que, na época, montavam acampamentos e sofriam ataques recorrentes da porção cristã do Líbano.

Assim, em 1982, Israel invade o Líbano com o principal objetivo de expulsar a OLP (Organização de Libertação da Palestina), que defendia os palestinos e estava presente no Líbano desde 1968, obtendo sucesso e ocupando a capital libanesa, Beirute. Durante essa invasão, os israelenses, aliados às milícias cristãs do Líbano, realizaram diversos atentados a acampamentos de refugiados palestinos, com maior foco nos acampamentos de Sabra e Chatila, vitimando cerca de novecentos refugiados, em sua maioria idosos, mulheres e crianças.

No mesmo ano (1982) surge o Hezbollah (Partido de Deus), um grupo paramilitar de resistência dos muçulmanos xiitas, fortemente apoiado pelo Irã, que passa a combater as forças israelenses e permanece no sul do Líbano até a atualidade. É importante ressaltar que, desde então, o Hezbollah foi reconhecido como um partido político no Líbano, porém outros países, como Israel e os EUA, distinguiram até hoje a organização como grupo terrorista. Outra ação externa no Líbano foi dos sírios, que intervieram militarmente em 1976 e 1987, com o objetivo de apaziguar o conflito e parar com a destruição e violência em massa no país todo, com maior foco na capital.

Já em 1989, os poderes no Líbano foram divididos entre as diferentes identidades religiosas do local e o Acordo de Taif foi assinado, porém apenas em outubro de 1990 a guerra foi oficialmente encerrada, devido a acordos entre as partes envolvidas e as expedições sírias no Líbano. Mesmo com o fim da guerra, os israelenses aliados a milícias libanesas continuaram ocupando a fronteira entre os países até o ano 2000, quando a pressão pública internacional e o Hezbollah promoveram a retirada destes da fronteira.

As tensões entre Israel e o Hezbollah nunca foram dissolvidas e, com isso, em 2006, dois soldados israelenses foram sequestrados pelo grupo xiita, gerando, assim, um bombardeamento israelense durante um mês ao Líbano, o qual foi responsável pela destruição de aeroportos, pontes, estradas e áreas residenciais dos xiitas mais pobres do sul de Beirute. Um cessar-fogo foi negociado e os israelenses retiraram-se novamente do território libanês, contudo 2.000 pessoas foram mortas, 4.400 feridas e 900 mil refugiadas, além de causar uma destruição sem precedentes que intensificou ainda mais a crise pós-guerra.

Assim, é nítido o quão violenta e cruel a Guerra Civil Libanesa foi, causando fortes desavenças políticas internacionais até a atualidade, além do impacto na população e economia do Líbano, que está desestabilizada e frágil desde as últimas décadas. Como resultado da guerra, mais de 350 mil refugiados palestinos ainda vivem no sul libanês em situação precária, e cerca de 190 mil pessoas foram mortas no violento conflito, infringindo, também, diversos direitos humanos.

1.2.3. Acordo de Taif

No dia 22 de outubro de 1989, o Acordo de Taif foi assinado na cidade de Taif, no Líbano, o que marcaria, após quinze anos de guerra, o fim do conflito. Com isso, o novo governo foi feito com o objetivo de atender aos desejos dos três principais grupos religiosos do Líbano, os cristãos maronitas (aliados a Israel e aos judeus), os muçulmanos xiitas (aliados do Irã) e os muçulmanos sunitas (aliados a Arábia Saudita), assim, a Presidência da República ficava reservada a um cristão maronita, a presidência do Conselho a um muçulmano sunita e a presidência da Câmara dos Deputados a um muçulmano xiita.

Segundo o mesmo acordo, a proporção de cadeiras no parlamento libanês seria de 6:5, sendo 6 destes aos cristãos e 5 aos muçulmanos. O acordo foi feito com base da divisão de poder feita em 1943, porém essa divisão não se mostra muito eficiente na atualidade, visto que desde 1943 a população vem se alterando e divergindo cada vez mais do acordo e das bases estabelecidos no passado.

1.3. Instabilidade política

Antes de inspecionar a fragilidade do sistema político libanês, uma consequência da crise vigente no país, é necessário entender como ele funciona e as suas instituições essenciais.

A Constituição libanesa de 1926 - estabelecida em meio ao mandato francês e altamente modificada ao longo dos anos por meio de emendas constitucionais - prevê um sistema de república democrática parlamentarista. Nesse modelo, o parlamento - composto por uma Assembleia Nacional eleita por sufrágio universal adulto com mandato de quatro anos - é confiado com o poder político e, assim, se torna responsável pelas principais decisões políticas enquanto o presidente se configura como um cargo mais cerimonial, mas também atua como um importante articulador político.

Entretanto, a divisão do poder público dentro das instituições governamentais se torna consideravelmente complicada, considerando a composição peculiar da população do Líbano. A presença majoritária de grupos de cristãos, muçulmanos sunitas e xiitas, com visões e posições consideravelmente distintas, frequentemente causava flutuações na situação política do país. Para controlar essa volatilidade e evitar conflitos entre os secretariados públicos, a partir do Acordo de Taif, em 1989, os líderes do país foram forçados a criar um sistema confessional, no qual o poder seria alocado entre os grupos religiosos de maneira proporcional à porcentagem de cada grupo na população.

As cadeiras parlamentares também seguem esse padrão de distribuição, as quais são mantidas com essa organização até hoje, apesar da população muçulmana ter crescido no país nos últimos anos. Dessa forma, a fim de preservar a balança política entre as comunidades e manter o equilíbrio, nenhum censo demográfico foi conduzido desde 1932.

Apesar de bem dividida, a figura política do Estado do Líbano não representa bem a sua população e gera uma falta de confiança generalizada desta para com os políticos e oficiais do governo juntamente com seus próprios partidos. Além disso, há uma descrença na mídia, cujo controle está nas mãos desses mesmos grupos. Apesar de não crer que a mudança virá a partir das urnas, parte dos cidadãos do país diz que votaria em candidatos da sociedade civil que emergiram com os movimentos de protesto, aumentando ainda mais a desvalorização de associações tradicionais e políticos estabelecidos.

1.4. Exploração do Porto de Beirute

Com o país em uma situação completamente instável, a explosão ocorrida no porto de Beirute em 4 de agosto de 2020 foi um grande agravante da crise vivida hoje pelo Líbano. A explosão de mais de 2700 toneladas de nitrato de amônio destruiu completamente o porto e foi considerada uma das maiores explosões não nucleares do mundo, causando 219 mortes, deixando 7000 feridos e desabrigando mais de 250.000 pessoas. O composto químico estava estocado em um armazém do porto por mais de 6 anos, porém os funcionários - os quais acredita-se que tinham conhecimento sobre a existência do material e o perigo que ele representava - falharam em mantê-lo seguro ou retirá-lo do local.



Momento da explosão do Porto de Beirute. Disponível em: <https://edition.cnn.com/videos/world/2020/08/07/beirut-explosion-amplifies-coronavirus-economic-struggles-go-there.cnn>. Acesso em 26 de dezembro.

A investigação acerca do desastre tem refletido a situação volátil e corrupta da qual o país sofre, na qual tensões e interferências políticas se tornam um estorvo para a compreensão íntegra do caso. Apesar do requerimento de uma apuração internacional independente, alguns políticos seniores instigaram e seguiram em frente com uma investigação judicial interna. Inicialmente, o juiz Fadi Sawan foi designado para essa função, entretanto, logo foi deposto em decorrência de queixas apresentadas por políticos que foram acusados durante a inquirição. Essa jogada política culminou em protestos em frente ao Tribunal de Justiça por parte das famílias das vítimas, as quais estavam descontentes com os atrasos na investigação devido a alteração do responsável pelo caso.

Logo em seguida, o juiz Tarek Bitar tomou a frente, entretanto, enfrentou as mesmas dificuldades que seu antecessor. Oficiais do governo de toda a esfera política, que supostamente estariam envolvidos, se recusaram a prestar depoimento e os mandatos de prisão emitidos durante esse período não foram cumpridos devidamente. Mesmo com os esforços de Bitar e sua equipe, as investigações estavam sendo repetidamente suspensas enquanto os políticos acusados no processo apresentavam queixas contra o juiz. Passados mais de 2 anos desde o início do inquérito, às famílias afetadas ainda esperam as devidas providências do governo, enquanto a busca por suporte internacional para uma missão investigativa da ONU cresce cada vez mais.

Portanto, frente à situação apresentada e a ineficácia dos esforços combativos conjuntos do corpo judicial público para apurar o caso, se torna evidente a cultura de impunidade intrínseca na estrutura política libanesa, a qual resguarda sistemicamente a elite governamental e faz a manutenção da crise no país.

2. QUESTÃO POLÍTICA

O Líbano já vinha enfrentando uma crise econômica desde a guerra civil, porém a explosão do porto em Beirute e a pandemia da COVID19 foram o estopim para todo o desenvolvimento e aprofundamento da crise econômica que avassala o país até a atualidade. Esses fatores resultaram na renúncia de importantes políticos e ministros, como por exemplo Marie Claude Najm (Justiça), Manal Abdel Samad (Informação) e Damianos Kattar (Meio Ambiente), sucedidos pela renúncia do primeiro-ministro Hassan

Diab. Com isso, um efeito dominó ocorreu em toda a estrutura política do Líbano, com a desistência de outros cargos políticos, incluindo os deputados no parlamento, em que 10 dos 128 apresentaram suas renúncias. Assim, manifestações populares se agravaram por toda Beirute, os jovens libaneses protestam em busca de direitos e de um governo que os represente e lute em prol da estabilidade e desenvolvimento do Líbano.

2.1. Corrupção governamental

Para entender a queda do governo e toda a crise política, é fundamental abordar em detalhes a corrupção governamental que ocorre no Líbano e, para tal, é crucial estabelecer o conceito de corrupção em um âmbito internacional. De acordo com a Transparência Internacional: “Corrupção é o abuso do poder confiado para ganho privado, aborda comportamentos nos setores público e privado”. Essa organização também foi responsável por criar o Índice de Percepção de Corrupção (Corruption Perceptions Index), que é um relatório que avalia os países em uma escala de 0 (muito corrupto) a 100 (incorruto), baseado no quanto a corrupção entre funcionários públicos e políticos do país é perceptível. No ano de 2021, o Líbano marcou 24, número alarmante, tendo em vista a média regional de 39 e global de 43, no mesmo ano.

A corrupção libanesa intensificou-se ao fim da Guerra Civil Libanesa, no ano de 1990, quando o Estado aderiu ao Acordo de Taif, estabelecendo um sistema com o objetivo de atender aos desejos e representar os principais setores religiosos presentes no Líbano. Porém, a longo prazo, essa sistematização apresentou diversos problemas, sendo o mais expressivo destes a abertura para a corrupção, causando a criação de alianças mutuamente benéficas entre as elites políticas e seus aliados no setor privado, de modo que tornou o Estado libanês um veículo parasitário de auto enriquecimento, fortalecendo redes clientelistas sectárias.

Devido a esse sistema parlamentarista mal executado e altamente corrupto, os Três Poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário) acabaram sendo desequilibrados e ineficientes. Nesse governo, o Poder Judiciário se tornou subordinado ao Executivo e Legislativo, assim, os juízes tornaram-se incapazes de julgar e condenar os corruptos políticos e agentes governamentais, intensificando ainda mais o sistema que protege e beneficia os interesses das elites.

Tendo em vista essa corrupção exorbitante que gerou e intensificou a administração pública ineficiente, houve perda da confiança do povo no governo e a obtenção de direitos básicos tornou-se possível apenas via subornos e conexões pessoais e diversas leis contra a corrupção e a estratégia anticorrupção Nacional foram aprovadas no Líbano. Porém, diversas outras tentativas de instituir medidas contra a corrupção falharam, estas com apoio financeiro internacional, como as conferências em Paris (Paris I em 2001, Paris II em 2002 e Paris III em 2007) feitas com o objetivo de juntar fundos em prol do desenvolvimento libanês e, atualmente, a aplicação dessas leis anticorrupção continuam inadequadas em todo o país.

Assim, fica evidente o quanto a corrupção libanesa é preocupante a toda comunidade internacional, e mostra quanto o sistema judiciário ineficiente e a impunidade de altos oficiais do governo influenciam na aplicação de medidas e leis anticorrupção. O estado libanês está cada vez mais próximo do colapso total, e o desvio de dinheiro público apenas intensifica a desigualdade e falta de direitos humanos, com isso, a população enfrenta diariamente essas consequências de um governo injusto e altamente corrupto.

2.2. Refugiados

De acordo com o ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados), o Líbano é o Estado que mais acomoda refugiados per capita na atualidade, sendo que 1 a cada 6 habitantes do Líbano são refugiados de outras nações, que as deixaram devido a guerras e condições insalubres de vida. O Estado libanês é responsável por abrigar cerca de 825.000 sírios, 28.000 palestinos vindos da Síria, 180.000 palestinos e 20.000 refugiados de outras origens. Aqueles oriundos da Síria são os mais numerosos, com cerca de 1.5 milhões de refugiados vivendo no território libanês, segundo a Direção-Geral da Proteção Civil Europeia e das Operações de Ajuda Humanitária.



Disponível em: <https://brunoalfano.wordpress.com/2011/04/11/scalercio-a-estabilidade-do-libano-depender-dos-vizinhos/>

Apesar do grande número de refugiados no território libanês, a discriminação, o assédio e a violência contra esses emigrados cresce diariamente. Além disso, eleva-se a superlotação no território ocupado por estes, bem como o estresse psicológico, que vem da insegurança do futuro, de retorno às suas nações e também dos altos custos relacionados a serviços médicos básicos e outros recursos imprescindíveis, como locais de repouso e de segurança.

Outro fator que avassala a maior parte desses imigrantes é a fome, sendo que 2.2 milhões de libaneses, 1.2 milhões de refugiados sírios, 208.000 refugiados palestinos e outros 78.000 migrantes precisam de assistência humanitária para sobreviver. Ademais, com a explosão do porto de Beirute e com a guerra na Ucrânia, que interrompeu a importação de grãos, a compra de alimentos básicos internacionais tornou-se praticamente impossível. Desse modo, configura-se uma situação alarmante, visto que a produção interna do Líbano cobre apenas 10% do consumo interno, causando um disparo no preço dos alimentos como, por exemplo, do pão, que representa aproximadamente 50% do orçamento familiar de alguns residentes do Líbano.



Crianças sentadas enquanto uma mulher lava pratos em uma bacia de plástico do lado de fora de uma barraca em um acampamento improvisado para refugiados sírios em Talhayat, no distrito de Akkar, no norte do Líbano, em 26 de outubro de 2022. Disponível em: <https://www.cbc.ca/news/health/lebanon-cholera-outbreak-1.6639339>

A Além disto, a ONU acredita que toques de recolher foram impostos pelo governo aos refugiados em certas regiões do Líbano e que as autoridades têm instruído comerciantes a priorizarem libaneses acima de refugiados nas vendas. Porém, as autoridades libanesas, recentemente, anunciaram um novo comitê de segurança, com o objetivo de equalizar o consumo e garantir que os refugiados tenham direitos referentes ao acesso a direitos básicos e alimentação, ação esta que ainda não apresentou resultados significativos.

Dessa forma, fica nítido que ainda existem muitas dificuldades dos refugiados em se adaptar e sobreviver com condições tão extremas no Líbano e que, apesar dos esforços dos libaneses, sem os recursos financeiros apropriados, os limites os quais a população pode atingir sem ajuda do governo já foram atingidos. Nas palavras de Fábio Forgione, coordenador geral dos Médicos Sem Fronteiras no Líbano: “Os refugiados estão realmente sendo testados”, e a situação tende a se manter a mesma ou piorar sem a intervenção da comunidade internacional.

2.3. Delegações relevantes

- **Human Rights Watch (HRW):** O HRW Acusou as autoridades libanesas de negligência criminosa (no caso da explosão de Beirute), fazendo diversos relatórios documentando inúmeras violações por parte dos políticos e instâncias de segurança do país. A organização publica diversos artigos e notícias ao povo, educando a população e alertando a comunidade internacional acerca dos diversos problemas do Líbano.

- **Líbano:** O Líbano possui extrema importância no cenário atual do Oriente Médio, e como mencionado anteriormente, será o foco dos debates. Seu governo fragmentado e estrutura política complexa devem ser considerados, porém a soberania do Estado deve ser lembrada para, assim garantir a integridade do governo e bem estar da população libanesa, reconstruindo um modelo econômico eficiente no decorrer das discussões. A influência externa deve ser claramente delimitada, assim como quais nações e organizações terão o direito de influência no Líbano.

- **França:** A França já sediou diversas conferências internacionais de apoio ao Líbano, com o objetivo de arrecadar fundos de apoio a este, principalmente após a explosão em 2020:

“O objetivo é ajudar novamente a população do Líbano”.

A potência europeia insiste na importância da formação de um governo justo e competente, que seja capaz de implementar as reformas estruturais que os libaneses esperam, influenciando, assim, as demais nações europeias a contribuírem com o caso também.

- **Arábia Saudita:** Maior rival local do Irã na disputa por influência no Oriente Médio, em sua maioria são muçulmanos sunitas, estes disputam influência no Líbano, apoiando fortemente alguns políticos libaneses (em especial, a família Hariri), defendendo que o Irã e o Hezbollah semearam a discórdia no Mundo Árabe.

- **EUA:** Aliado de Israel, e da Arábia Saudita, têm conduzido uma política conjunta de desestabilização, apelidada de “pressão máxima”. O EUA sufocou o Líbano com uma guerra econômica agressiva, com o objetivo de paralisar o país, separar ele de seus parceiros comerciais locais e enfraquecer o Hezbollah, que tem resistido às vontades e influências norte americanas, e que ocupa 12 cadeiras no parlamento libanês, eleitas democraticamente. Por isso, o governo americano se recusou a reconhecer a legitimidade da democracia no Líbano, defendendo que o Hezbollah é um grupo terrorista, incentivando desesperadamente uma alteração de regime político.

- **Israel:** Como resultado da guerra civil, tensões entre o Líbano e Israel ainda são nítidas. Estes, tecnicamente, ainda estão em guerra e não possuem relações diplomáticas, sua fronteira terrestre é patrulhada pela ONU. Suas fronteiras marítimas ainda são fonte de debates, com mediação dos EUA, um acordo foi feito com o objetivo de explorar os recursos de gás da área, que atraem diversas nações através do globo.

- **Irã:** Potência regional com maior influência no Líbano, em sua maioria, são muçulmanos xiitas, sua presença e influência na região se expandiu em 1982, quando os iranianos enviaram cerca de 1000 membros de seu exército em apoio ao Líbano, ao ser invadido por Israel. O Irã forneceu treinamento militar e auxiliou na formação do Hezbollah, patrocinando estes com dinheiros, armas e apoio militar.

- **Síria:** País vizinho ao Líbano, este fez parte da Grande Síria, que ocupou o território libanês durante a Guerra Civil Libanesa e atualmente, a Guerra Civil Síria atingiu regiões libanesas, atizando ainda mais violência e desordem. Os refugiados sírios hoje em dia são uma grande questão no Líbano, que influenciam diariamente na crise e na realidade libanesa.

- **China:** Após a explosão de Beirute, o governo chinês enviou médicos e medicamentos ao local afetado:

“Como um país amigo do Líbano, a China está disposta a continuar a prestar assistência”

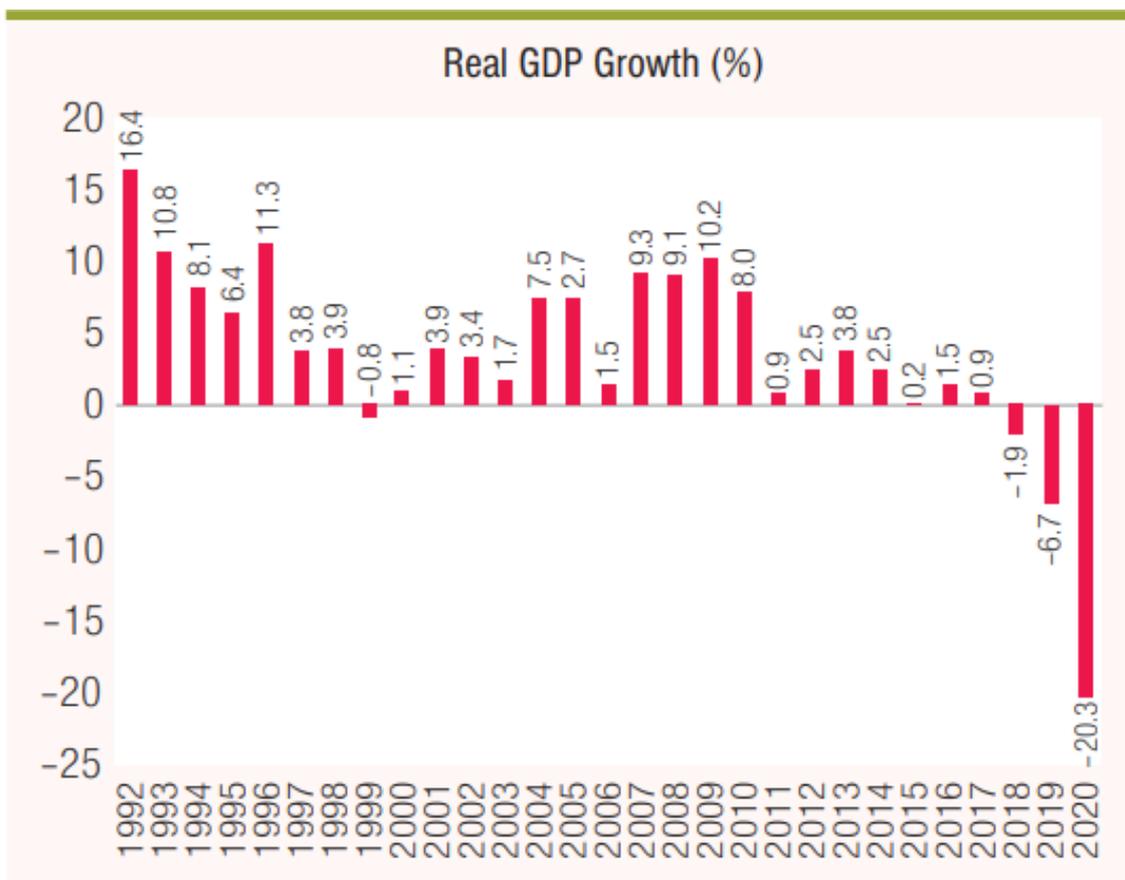
A potência asiática é uma grande cliente de petróleo e gás, e vê o Líbano como chance de fortalecer os laços com a região para, assim, aumentar sua área de influência perante os EUA e Europa.

3. QUESTÃO ECONÔMICA

Das três crises ocorridas no Líbano após o acidente em Beirute, a falência econômica do país foi a com o maior e mais persistente impacto negativo. Os levantamentos feitos durante o “Spring 2021 Lebanon Economic Monitor”, promovido pelo Grupo Banco Mundial, coloca a crise em questão entre as maiores depressões ocorridas desde a metade do século XIX, essas que normalmente são resultados de guerras regionais, ao contrário do caso libanês, cuja causa está relacionada principalmente à explosão

do porto e ao colapso de mecanismos financeiros.

Por conta da contração econômica prolongada, o PIB do país caiu de quase US\$ 52 bilhões, em 2019 para estimados US \$23,1 bilhões, em 2021. Essa redução na produção de bens e serviços também ocasionou um declínio acentuado da renda disponível. Além disso, também foi observada uma queda no PIB per capita, cujo percentual caiu 36,5% em apenas 2 anos. Como consequência, por avaliação do Banco Mundial, o país do oriente médio, antes classificado como um país de renda média-alta, entrou no grupo das nações de renda média-baixa em julho de 2022.



O PIB libanês vem caindo desde 2018, mas em 2020 teve uma queda significativa. Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/394741622469174252/pdf/Lebanon-Economic-Monitor-Lebanon-Sinking-to-the-Top-3.pdf>

Neste tópico, serão abordadas as nuances desse período de recessão, o qual perdura por mais de 2 anos agora, além da repercussão desse fenômeno nas demais esferas do âmbito nacional.

3.1. Contextualização

A economia libanesa é, sobretudo, constituída pelo setor terciário e adota o modelo de liberalismo econômico na sua versão mais pura (Laissez-faire) na qual, de acordo com a constituição do país, “o sistema econômico é livre e garante a iniciativa privada e o direito à propriedade privada”. Essas características são importantes para compreender os motivos por trás da eclosão da repressão.

Com o término da guerra civil do Líbano em 1990, a infraestrutura econômica do país foi fortemente

danificada, reduzindo a receita nacional pela metade. Entretanto, após retomar a arrecadação de impostos e reiniciar a atividade dos portos, com a introdução de um programa de reconstrução bilionário denominado “Horizon 2000” em 1993, a economia do país voltou a crescer dependendo principalmente de ajuda internacional e dos serviços bancários como fontes de renda.

Com a situação estabilizada e o distrito financeiro de Beirute restaurado, o **mercado de ações** reabre em janeiro de 1996 como uma oportunidade atraente para credores externos devido à possibilidade de realização de investimentos a uma **taxa de juros** extremamente elevada. Isso só foi possível devido à **engenharia financeira** proposta pelo banco central do Líbano “Banque du Liban”, que introduziu medidas como o aumento dos juros e a diminuição da alíquota - fato que facilitava a realização de empréstimos aumentando a **liquidez** no mercado - para incentivar a aplicação de capital externo, gerando um crescimento e valorização exorbitantes. Dessa forma, a partir desse período, o fluxo de moeda estrangeira para dentro do país começou a crescer continuamente, conjuntamente com a ascensão de serviços como o turismo - principalmente em Beirute após o término da reconstrução do porto e da cidade - e o **mercado imobiliário**. Nesse período, o país focou principalmente em reduzir a dívida externa, cujo valor estava preocupantemente elevado no momento, além de ter que lidar com a desigualdade social ascendente e a insatisfação popular com a discrepância na distribuição dos benefícios da reconstrução, os quais tendiam para classes mais altas e lesavam os mais pobres.

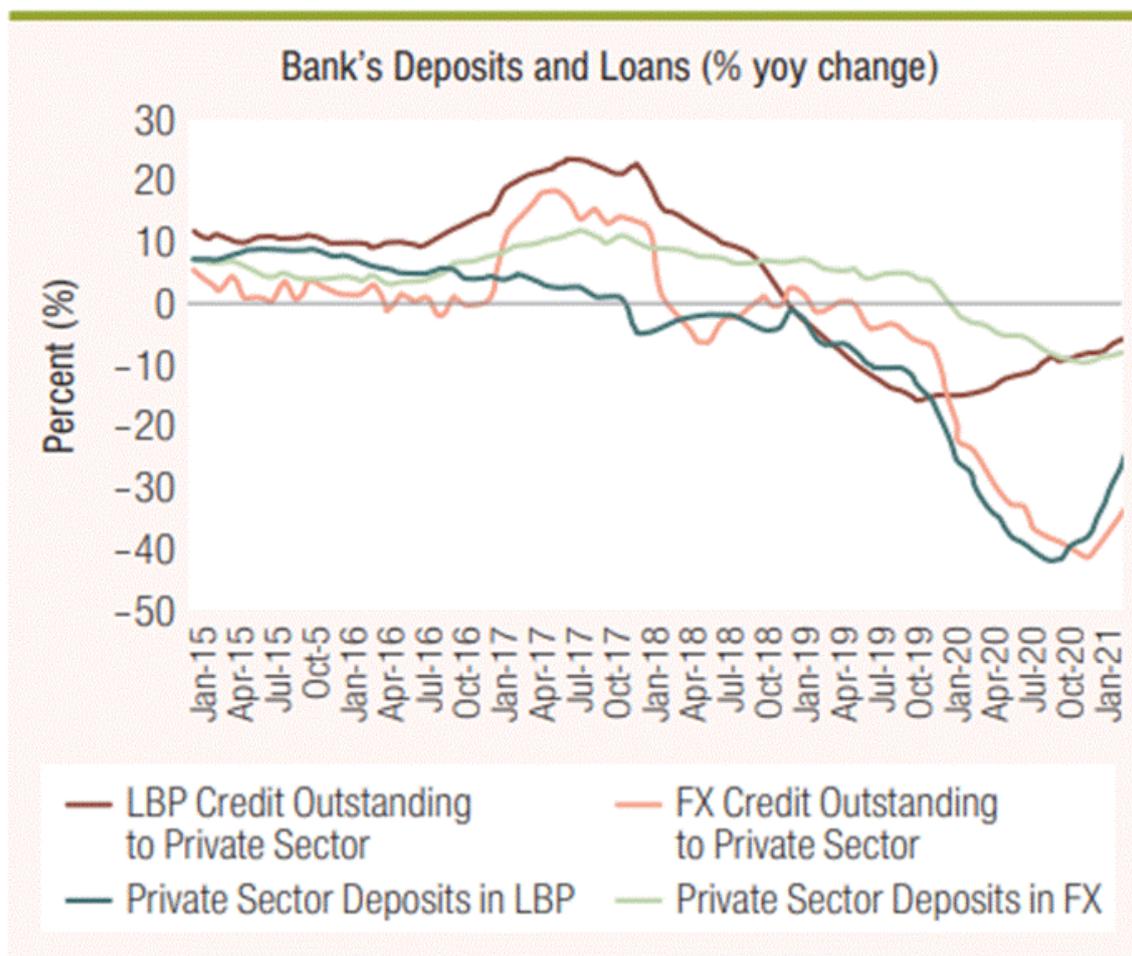
Após um período de estabilidade com um crescimento no número de turistas e **ativos bancários** chegando a mais de 75 bilhões de dólares, em 2006 uma guerra interna envolvendo o grupo terrorista Hezbollah estourou, se estendendo por 34 dias. Apesar dos danos substanciais à economia, principalmente ao setor turístico, o país aproveitou o período de restauração pós-guerra para desenvolver o mercado imobiliário e o turismo a fim de construir uma economia mais robusta e sustentável. Mesmo o país passando por um período de *boom* econômico, o banco central, visando a manutenção do quadro em detrimento da situação política caótica do país, implementou regulamentações rigorosas no sistema bancário com o objetivo de adotar uma abordagem mais conservadora. Foram essas providências que fizeram com que o Líbano entrasse na lista dos poucos países com um balanço positivo da bolsa nacional durante a **crise financeira mundial de 2009**, tendo sido eleito como o país com o melhor desempenho em 2008 pelos índices do MSCI (Morgan Stanley Capital International).

3.2. Antecedentes

Até 2011, a economia libanesa, apesar de estruturalmente sobrecarregada, ainda crescia devido aos investimentos internos que entravam ininterruptamente, atividades econômicas crescendo exponencialmente e o poder de compra da população excessivamente elevado. Porém, em 15 de março de 2011, um conflito estourou na Síria, país adjacente ao Líbano, e mais de 1,5 milhões de refugiados se direcionaram para a nação vizinha, resultando na queda de 1 ponto percentual no crescimento do PIB libanês. Essa e outras tensões que tomaram conta do oriente médio na época resultaram também na retirada do dinheiro dos bancos por parte dos investidores estrangeiros, que tinham medo de perder capital. Com isso, pela primeira vez na década, a liquidez da moeda americana caiu, enquanto o **déficit orçamentário** crescia cada vez mais, uma vez que agora o país não conseguia igualar a quantidade de importações - a principal forma para obtenção de produtos básicos e até mesmo de carros de luxo no Líbano - ao número de exportações. Por mais que tenha sido um momento de instabilidade, os bancos conseguiram recuperar parte do prejuízo com a oferta de juros elevados.

O estopim da crise ocorreu mesmo em 2019, quando o governo anunciou a taxação de 20 centavos em cima de ligações feitas a partir de aplicativos de mídia social, como WhatsApp, Facebook e outros.

Essa notícia percorreu todo o território nacional, causando uma onda de protestos pelo país, o qual pedia que o então primeiro-ministro Minister Saad al-Hariri renunciasse por ter fracassado em impedir a deterioração das condições econômicas e de vida no país. Menos de um ano depois, a explosão do porto de Beirute decretou o início da Crise econômica no Líbano.

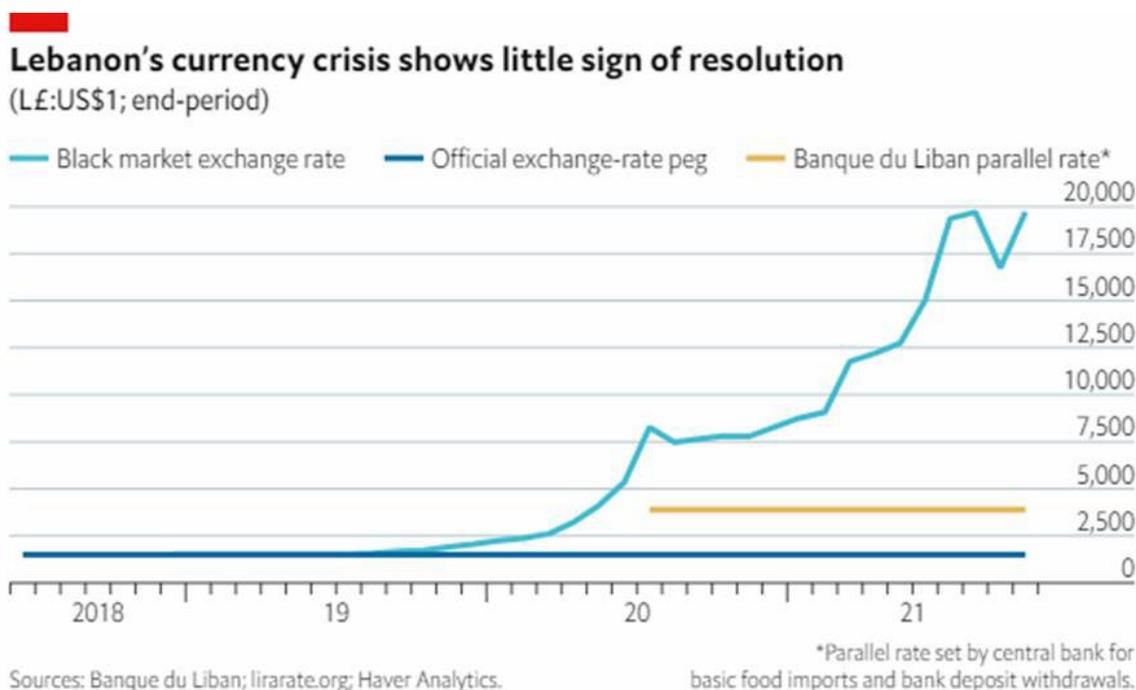


Queda acentuada de ativos (empréstimos privados) e passivos (depósitos privados) no setor financeiro. Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/394741622469174252/pdf/Lebanon-Economic-Monitor-Lebanon-Sinking-to-the-Top-3.pdf>

3.3. Crise econômica

A partir desse momento, o fluxo de dólares estagnou e a liquidez de moeda americana no Líbano diminuiu de tal forma que os bancos não tinham mais como pagar a multidão de depositantes, que faziam fila para tirar o dinheiro, visto o cenário de crise e volatilidade do mercado. Sendo assim, os bancos libaneses foram forçados a fechar as portas, impedindo o saque por parte dos cidadãos, e o governo, cuja dívida estava crescendo a cada dia, não tinha mais como pagar seus credores estrangeiros. Assim, a escassez de dólares dentro do país fez com que a libra libanesa se depreciasse, caindo de uma taxa constante de LBP 1.507,5 por dólar americano antes da crise, para LBP 14.000 por dólar americano em março de 2021, chegando a LBP 22.600 por dólar americano em janeiro de 2022. Essa depreciação, acompanhada de uma inflação de 84,86% em 2020 e 154,76% em 2021, resultou no fechamento de milhares de 785 restaurantes e cafés, deixando 25.000 pessoas desempregadas, uma vez que os bancos não suportavam mais realizar empréstimos de curto prazo, além de uma queda de 11 bilhões

de dólares no PIB em apenas 1 ano. Esse contexto levou o governo a criar taxas de câmbio paralelas ao mercado, a fim de conseguir controlar a situação econômica no país e ainda possibilitar importações de produtos básicos, além de incentivar o mercado de imóveis, visto que com a aceleração da depreciação, muitas pessoas procuraram comprar casas, prédios e outros edifícios como forma de preservar capital e evitar que ele perca ainda mais valor.

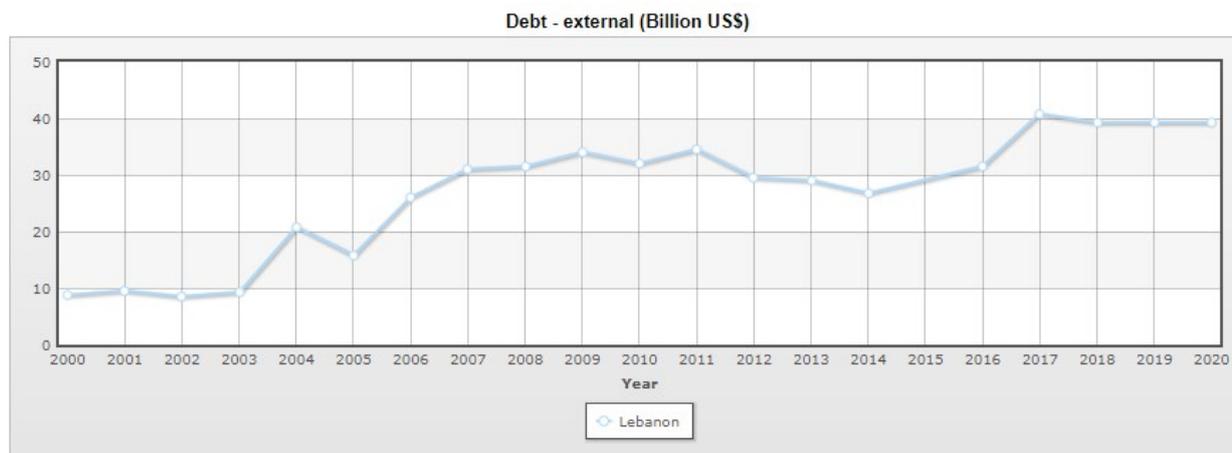


Crescimento descontrolado da taxa de câmbio no Líbano após as crises ocorridas em 2019 e 2020, resultando na criação de taxas paralelas ao mercado. Disponível em: http://country.eiu.com/article.aspx?Country=Lebanon ArticleId=861569669&sub_subtopic=Economic+grow_4

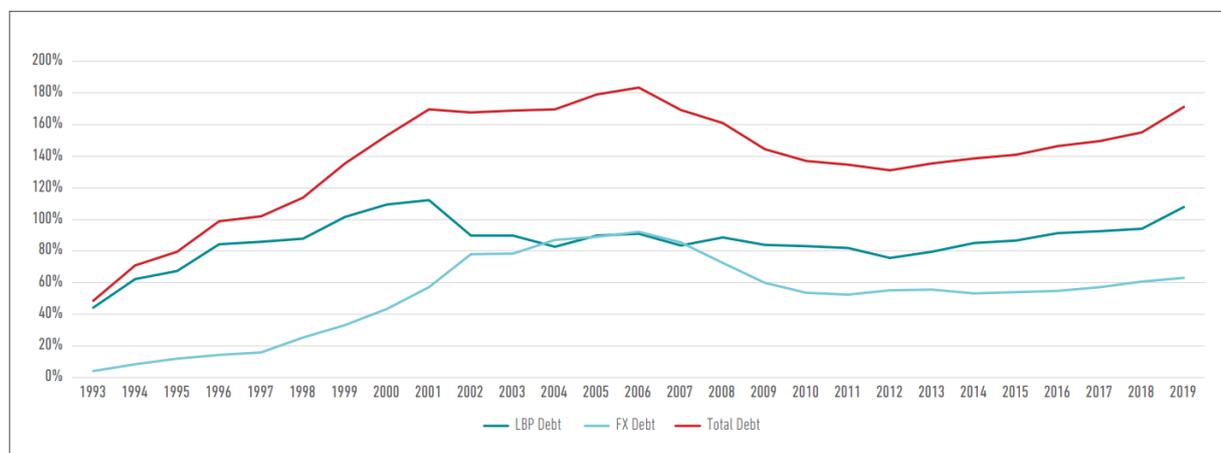
3.3.1. Dívida Externa

Desde o fim da guerra civil, o Líbano tem aumentado gradativamente a dívida externa devido ao alto volume de empréstimos para financiar a reestruturação pós-guerra. Entre os anos de 1993 e 1995, essa dívida chegava a 123% do PIB libanês e entre 1995 e 2000, subiu para 171%. A elevada quantidade de capital a ser pago para credores externos culminou em um grande gasto por parte do país, cuja maioria da receita era direcionada para o pagamento de juros, impedindo que esse dinheiro fosse investido em outros setores, como por exemplo na manutenção de serviços públicos e aprimoramento da infraestrutura.

Impossibilitado de pagar tamanha dívida e com a moeda extremamente desvalorizada, o governo trocou parte da dívida por Eurobonds, títulos de dívida lastreados na moeda europeia, o euro. Dessa forma, apesar da dívida acumulada ser de mais de 1.2 bilhões de Eurobonds, um plano de reestruturação bem executado pode diminuí-la e possibilitar o acesso libanês aos mercados de crédito internacionais novamente.



Dívida Externa do Líbano ao longo dos anos em bilhões de dólares. Disponível em: <https://www.indexmundi.com/g/g.aspx?c=le&v=94>



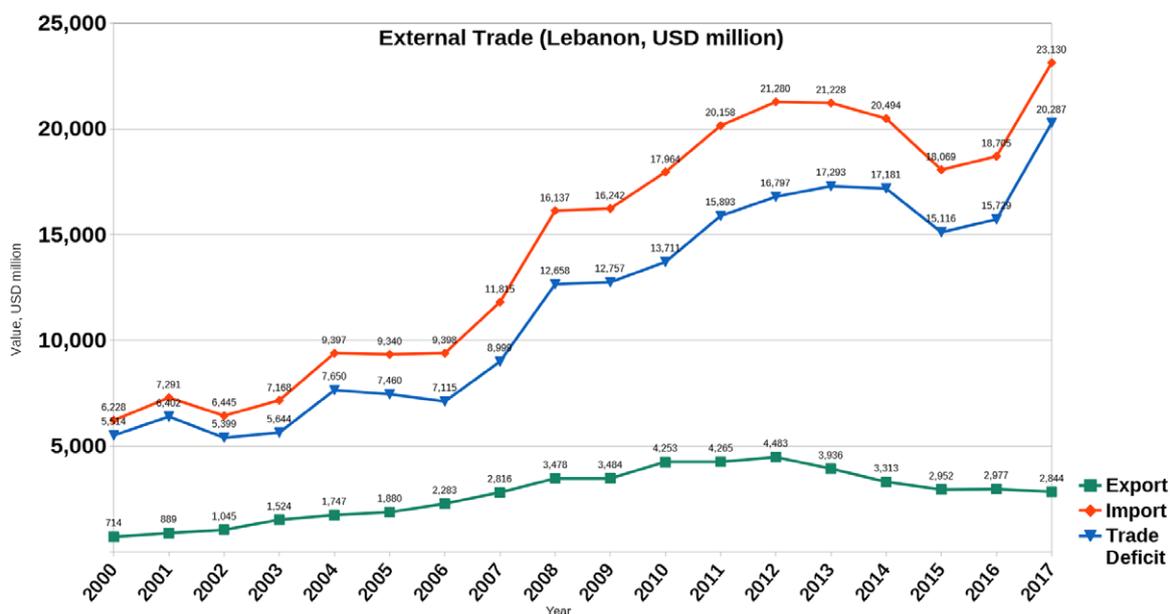
Dívida Externa do Líbano ao longo dos anos em porcentagem do PIB. A linha azul escura representa a dívida em libras libanesas, a linha azul clara em moeda estrangeira e a linha vermelha a dívida total. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/37824/P1733451f74154311fb4a149871a9041d2b545b62921.pdf?sequence=11&isAllowed=y>

3.3.2. Pirâmide Financeira

Como já abordado anteriormente neste guia, a situação política do Líbano era consideravelmente instável, fato que impactou diretamente a economia, uma vez que desvios de dinheiro público, lavagem de dinheiro e corrupção eram comuns nesse contexto. Especialmente em novembro de 2019, o banco central do Líbano foi acusado de executar um esquema ponzi, ao utilizar dinheiro de investimentos recentes para cobrir a dívida dos bancos. Dessa forma, as instituições financeiras se aproveitam da alíquota baixa para quitar os juros sobre o dinheiro investido com dinheiro de outros investidores, criando um “rendimento fantasma” que não é gerado por nenhum negócio real. Como consequência, quando o fluxo de dólares para o caixa dos bancos parou de fluir, a pirâmide não pôde mais ser sustentada e os bancos interromperam o saque de moeda estrangeira e as transações internacionais.

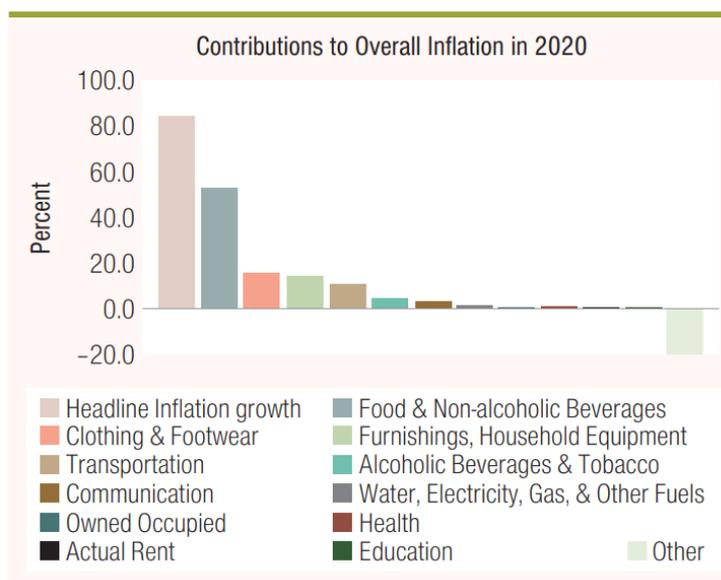
3.3.3. Balança Comercial

Durante a época da guerra civil, atividades como o contrabando, suporte à grupos armados e produção ilegal de drogas fizeram com que o país passasse a exportar principalmente produtos como equipamentos de transporte, maquinaria, derivados do petróleo, bens de consumo e comida. Em contrapartida, por ter uma economia primariamente focada em serviços, como o turismo e a atividade bancária, o país se restringia à exportação apenas de commodities, como produtos vegetais, têxteis e metais não preciosos. Contudo, a balança comercial altamente desfavorável foi “mascarada” pelas remessas estrangeiras e empréstimos do governo, de forma que suas consequências foram trazidas à somente após o início da crise.



Balança comercial do Líbano em milhões de dólares. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Economy_of_Lebanon#/media/File:Lebanon_trade_2017.png

Mesmo com o fim da guerra, esse cenário se manteve e até hoje o país tem um déficit considerável na balança comercial o qual contribuiu com o agravamento da crise atual. Dito isso, com a crise da liquidez e a desvalorização da moeda local, o Líbano foi incapacitado de pagar pelas importações, o que gerou uma escassez de produtos básicos e o aumento do seu preço, afetando principalmente os pobres e a classe média.



Contribuição da inflação dos itens básicos para a inflação geral libanesa em 2020. Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/394741622469174252/pdf/Lebanon-Economic-Monitor-Lebanon-Sinking-to-the-Top-3.pdf>

4. QUESTÃO SOCIAL

Em cenários de crise, a população, que se encontra sob tutela do Estado, é amplamente afetada em seu cotidiano pelos conflitos de interesse da classe política. As consequências para o povo se iniciam nas substituições no consumo, dando preferência a produtos de menor qualidade e preço, e se estendem aos cortes de gastos escolares e planos de saúde, e alcançam a insegurança alimentar que ocorre para 2,2 milhões de pessoas no Líbano.

4.1. Direitos básicos

Antes do início da crise, o fornecimento de energia no Líbano sofria cortes diários de 3 a 12 horas, atualmente esse corte passou a ser entre 12 e 22 horas diárias. A compra de geradores de energia elétrica de empresas privadas se tornou a única alternativa para a população, porém outros problemas estão presentes, como o custo elevado do diesel, o custo de manutenção dos aparelhos e o preço das máquinas em si. Medidas como o incentivo à criação de fontes de energias renováveis às empresas e acordos com países próximos para fornecimento de eletricidade foram realizados, contudo os efeitos ainda são mínimos na vida dos libaneses.

Com o preço de um tanque de gasolina atingindo mais da metade do salário mínimo do país, muitas pessoas se veem obrigadas a trocar o uso de carros pelo uso do transporte público para locomoção diária. A baixa disponibilidade de combustíveis afeta também o preço das mercadorias, que dependem do transporte rodoviário, fazendo com que o preço fique ainda mais elevado. Diante disso, manifestações foram realizadas por taxistas, caminhoneiros e outros setores exigindo que o Estado subsidie os gastos com combustível, no entanto, não houve mudanças.

Além disso, as baixas temperaturas no inverno alteram os gastos das famílias por meio do aumento no uso de geradores elétricos e combustíveis, contudo, necessidades tais como alimentação e itens

sazonais, como agasalhos e aquecedores, não podem ser remediadas. Tal circunstância é presente na vida de libaneses e de refugiados, sendo que estes se encontram mais vulneráveis, considerando as adversidades a mais para se estabelecer e manter-se em outro país.

Diante das dificuldades enfrentadas diariamente pelos habitantes, iniciativas informais da própria população e a ajuda de ONGs e organizações internacionais têm sido de extrema importância, uma vez que mais da metade dos moradores precisa de assistência para alimentação e outras demandas básicas.



Muçulmana recebendo doações durante o ramadã na fronteira entre o Líbano e a Síria. Disponível em: <https://www.jornaldolibano.com.br/libano-doacoes-no-ramada-estao-postas-a-prova/>. Acesso em: 06 jan. 2023

No entanto, a questão da miséria é, muitas vezes, tratada como algo de responsabilidade da sociedade civil, e não da classe política. De modo que há uma tentativa de justificação da ausência de políticas públicas para solucionar a vulnerabilidade e a manutenção do cenário atual, no qual direitos básicos são negados e a pobreza é invisibilizada pela classe política.

4.1.1. Crise Alimentar

Com a desvalorização da moeda libanesa, a dependência da importação de produtos alimentícios, e a elevação dos custos em todos os setores, a população libanesa não consegue comprar alimentos somente com seus salários, realizando empréstimos e criando dívidas para sobreviver. Ao mesmo tempo, reduzem a quantidade de refeições diárias, de modo que o consumo de alimentos essenciais - como laticínios, vegetais, proteínas animais e frutas - se torne raridade na dieta dos moradores.

Além da dificuldade de obter comida, o armazenamento adequado também se tornou uma questão a ser resolvida. Com os cortes de energia elétrica, a refrigeração das mercadorias somente é adequada durante poucas horas, de tal forma que a intoxicação alimentar pela bactéria E.coli tem aumentado. Ademais, a compra diária desses produtos não é viável, considerando que os preços aumentam semanalmente e a oferta de alimentos é instável. Sendo assim, as pessoas necessitam gastar tempo em compras frequentemente, correndo o risco dos alimentos estragarem durante o armazenamento, e pagando mais do que na compra anterior.

Com as dificuldades de administrar o pouco dinheiro, as famílias também reduzem os gastos com planos de saúde e educação, trocando os filhos de escola ou até mesmo tirando-os do colégio. Nesse

sentido, muitas crianças começam a trabalhar desde cedo a fim de completar a renda familiar, uma vez que somente o salário dos pais não é o suficiente para todos os gastos mensais. Em entrevista ao “Médicos sem fronteiras”, Fátima, mulher libanesa de 58 anos, que vive no norte do país, diz:

“Eu choro muito [...] Sinto-me culpada por minha filha, que tem que assumir responsabilidades além de sua idade. Não consigo pensar em nada reconfortante. A crise econômica foi a gota d’água. Tudo o que eu quero é ser capaz de viver decentemente.”

Os efeitos físicos da crise afetam toda a população, mas com maior intensidade os jovens que estão em desenvolvimento, já que a má alimentação pode ocasionar anemia, cansaço excessivo e deficiência de macronutrientes. Ademais, os impactos psicológicos a todos variam desde estresse a desesperança, muitas vezes acompanhada de vontade de deixar o país.

4.1.2. Saúde Pública

O acesso aos serviços de saúde no país é limitado àqueles que possuem uma boa condição financeira, uma vez que o sistema de saúde é altamente privatizado. Contudo, no contexto da crise atual, a situação se agravou, com mais pessoas vulneráveis e sem acesso. Ainda que uma minoria consiga pagar pelos tratamentos, os hospitais têm lutado contra a escassez de medicamentos e equipamentos, juntamente com a evasão de profissionais da saúde, o que diminui a capacidade dos estabelecimentos e faz com que admitam somente casos críticos.

A escassez de combustível e energia em todo o território vem afetando o bombeamento de água, de modo que o racionamento e períodos sem acesso têm se tornado cada vez mais comuns. A população enfrenta dificuldades no consumo de água não tratada - podendo ser associado a doenças como a cólera - e em suprir necessidades básicas de higiene. Nos hospitais, a ausência de água afeta tanto no bem-estar dos pacientes e funcionários, quanto na higienização, facilitando a proliferação de microrganismos e enfermidades.

A falta de energia elétrica impossibilita a realização de diversos tratamentos e coloca em risco a vida de pessoas que necessitam de respiradores e da realização de diálises. A condição vigente esteve presente durante as ondas de Covid-19 no Líbano, de forma que a infraestrutura dos hospitais se encontra instável diante desses desafios simultâneos. Além dos problemas anteriormente citados, a baixa disponibilidade de medicações também é existente. Assim, tendo em vista que a maior parte dos fármacos não são produzidos no país, importar se torna cada vez mais complexo com a desvalorização da moeda, prejudicando pessoas que dependem do uso de medicamentos adequados, como diabetes, doenças cardíacas e pressão arterial.

A propagação da cólera - doença bacteriana infecciosa tratável, mas que pode matar em horas caso não ocorra o tratamento, se iniciou no Líbano em outubro de 2022, após 30 anos sem registros de suspeitas, e teve 5.328 casos em dois meses, segundo o Ministério da Saúde libanês.



Pacientes infectados com cólera recebem tratamento em uma mesquita no norte do Líbano convertida em hospital temporário. Disponível em: <https://www.cbc.ca/news/health/lebanon-cholera-outbreak-1.6639339>. Acesso em: 12 jan. 2023

A contaminação ocorre com a ingestão de água e alimentos contaminados, e com a deficiência do saneamento básico no país, os rios se tornam reservatórios para a doença. Por exemplo, caso a família possa comprar água bombeada de poços, há casos em que a água dos rios alcança os lençóis freáticos, e, por conseguinte os poços, o que acaba, conseqüentemente, os infectando. Além disso, a água é utilizada para a irrigação das terras agrícolas e o povo está ciente da situação, mas não possui nenhuma alternativa.

4.2. Emigração

Diante da tensão atual, muitos civis expressam seus desejos de deixarem o país e buscarem oportunidades em outros lugares, mas a vontade é somente o início de um processo burocrático e custoso. Primeiramente, há a necessidade de um passaporte, cuja impressão é interrompida constantemente devido à falta de pagamento para as empresas terceirizadas responsáveis; e, quando está sendo realizada, é limitada à emissão ou renovação de 40 documentos por dia. Ademais, o custo para a emissão em maio de 2022 era de 1,2 milhões de libras libanesas, segundo a CNN, o equivalente a quase 2 salários mínimos (675.000 libras libanesas).

Então, caso seja adquirido um passaporte, é preciso que a pessoa tenha condições financeiras para manter-se em outro território ao menos nos primeiros meses, entretanto, os bancos retêm o dinheiro da população para evitar a evasão de capital, impondo um limite diário extremamente baixo. Além disso, é preciso ressaltar, também, o difícil processo de adaptação cultural e as barreiras de linguagem após a mudança de nacionalidade, juntamente com os preconceitos e a ausência de familiares e amigos que torna a busca por uma melhor qualidade de vida ainda mais complexa.

Contudo, a emigração nem sempre é uma jornada planejada e segura, muitos libaneses tentam cruzar o mar Mediterrâneo a caminho da Europa, aceitando o risco de naufrágio, a fim de deixar o Líbano definitivamente. Segundo o governo, existem traficantes de pessoas que cobram o equivalente a R\$20 mil pela travessia do Mediterrâneo e - devido à crise - muitos estão dispostos a pagar em busca de uma vida com direitos básicos garantidos.



Homem carregando corpo de uma criança falecida em naufrágio de um barco perto da costa de Trípoli, Líbano. Disponível em: <https://www.elperiodico.com/es/internacional/20220906/denuncian-perdida-barco-decenas-migrantes-libano-siria-malta-75102614>. Acesso em: 16 jan. 2023

4.2.1. Fuga de cérebros

A fuga de cérebros é um tipo de emigração na qual profissionais com alto nível de qualificação deixam seus países de origem por causa de fatores como a falta de oportunidades e a desvalorização profissional. A professora de línguas líbano-brasileira Suriana Kamil Izzeddine, formada em Relações Internacionais, relata que a fuga de cérebros é uma situação crescente.

“O número de jovens que está indo embora é absurdo. É muito triste. A situação está insustentável. São médicos, engenheiros, arquitetos, gente de todas as áreas e uma quantidade enorme de pessoas que vêm me procurando para ter aulas de português, espanhol e italiano só pra sair daqui.”

Em decorrência de tal movimento, o território de origem se vê afetado negativamente enquanto o país de destino pode se beneficiar da situação. Com a perda de capital humano, há a escassez de profissionais de qualidade e perda de competitividade no âmbito internacional, além de impactos no desenvolvimento tecnológico e econômico por causa da falta de mão de obra especializada. No entanto, a chegada de profissionais qualificados contribui nos setores principais da economia, como da educação e saúde.

Além disso, com a fuga de cérebros, a reconstrução do Líbano se torna ainda mais desafiadora, uma vez que sem profissionais capacitados o processo não é possível. A falta de infraestrutura do sistema de saúde, por exemplo, é grande em decorrência da emigração de profissionais, uma vez que cerca de mil médicos emigraram entre 2019 e 2021, afetando também o futuro dos profissionais de saúde, que se encontram sem mentorias.

No meio acadêmico, mais de 1500 professores e funcionários saíram do país durante os primeiros dois anos da crise e mais de 250 estudantes seguiram o mesmo caminho. O presidente da UAB (Universidade americana de Beirute), Fadlo Khuri, diz estar mais preocupado com o futuro do Líbano

do que estava durante os 15 anos de guerra civil. As manifestações reivindicando direitos da população e criticando o governo diminuíram desde 2020, em parte por causa da Covid-19 e pela crescente preocupação do povo de garantir sua sobrevivência, mas principalmente porque grande parte dos manifestantes que realizavam tais protestos deixaram o país.

5. QUADRO DE REFORMA, RECUPERAÇÃO E RECONSTRUÇÃO DO LÍBANO

O 3RF (Quadro de Reforma, Recuperação e Reconstrução do Líbano) é um programa de reconstrução que foi implementado como uma resposta abrangente à explosão do porto de Beirute. O plano com duração de 18 meses foca principalmente no desenvolvimento da comunidade local a partir da ponte entre o auxílio humanitário e a recuperação e reconstrução libanesa de médio prazo, almejando pela implementação de um regime de desenvolvimento sustentável.

A iniciativa é dividida em duas fases, uma de recuperação e outra de reconstrução e segue os princípios de transparência, responsabilidade e inclusão e focando principalmente na melhoria dos serviços de infraestrutura, criação de oportunidades de trabalho, proteção do patrimônio cultural e social inclusivo e melhora da administração do país. No início, serão necessários investimentos externos para dar o pontapé inicial, mas uma vez que as restaurações mais críticas forem concluídas e o cenário macroeconômico se estabilize, empréstimos e financiamentos privados podem começar a colocar o Líbano nos trilhos da estabilidade, crescimento e desenvolvimento sustentável.

Para concretizar a reforma, ao contar com um processo colaborativo entre o governo, sociedade civil, setor privado e parceiros de desenvolvimento, a iniciativa busca cumprir com 3 objetivos principais. Primeiramente, ela deve devolver meios de subsistência sustentáveis à população afetada, melhorar a justiça social para todos, incluindo grupos minoritários e os mais pobres, além de garantir a tomada de decisão participativa. O segundo objetivo é reconstruir e restaurar os ativos, serviços e infraestrutura essenciais a fim de proporcionar o acesso de serviços de qualidade a todos de forma igualitária e permitir uma recuperação econômica sustentável. Em terceiro lugar, deve-se implementar reformas sobre as instituições governamentais, melhorando a governança e restaurando a confiança das pessoas nos líderes do governo.

6. GLOSSÁRIO

Contração econômica: Uma contração econômica é um fato econômico caracterizado pela redução geral na produção de bens e serviços em um mercado. Como consequência, o país afetado tem o seu PIB temporariamente reduzido.

PIB: “O PIB (Produto Interno Bruto) é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. Todos os países calculam o seu PIB nas suas respectivas moedas.”. Definição dada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

PIB per capita: O PIB per capita é obtido a partir da divisão da Renda Nacional (ou apenas o próprio PIB) pelo número de habitantes do país.

Renda disponível: Aquela de que um indivíduo ou uma família pode usufruir, após o cumprimento das obrigações fiscais. Portanto, é a renda que resta, após a subtração de impostos e encargos sociais da renda de uma família.

Mercado de Ações: O mercado de ações é um ambiente público e organizado para negociação de títulos públicos, imobiliários (como casas, prédios etc.) e mobiliários (como as ações).

Taxa de Juros: A taxa de juros é uma taxa que relaciona o valor investido ou emprestado ao valor do pagamento ou recebimento após um período pré-definido. Simplificando, é como um “aluguel” que se paga ao pegar um dinheiro emprestado.

Engenharia financeira: Um sistema de estratégias e medidas que são adotadas em uma empresa ou em um país, com base em análises estatísticas, para encontrar meios de aumentar os lucros daquele órgão, ou resolver questões financeiras.

Alíquota: A alíquota determina a porcentagem do valor do depósito bancário não pode ser utilizado pelo banco para pagar suas dívidas e deve ser depositado no banco central. Esse índice é ajustado para evitar pirâmides financeiras e casos em que bancos pagam juros e realizam o pagamento de saques inteiramente com o dinheiro de outros depósitos.

Mercado imobiliário: Um setor do mercado onde ocorre a transação de bens imóveis. Ou seja, quando alguém vende, compra ou aluga um terreno, uma casa, por exemplo, ela está participando de uma negociação no mercado imobiliário.

Ativos bancários: O ativo do banco é o conjunto de ativos (bens e direitos que podem ser convertidos em dinheiro) no balanço de um banco (soma dos elementos que constituem o seu ativo). Esses são os recursos que a entidade bancária utiliza para desenvolver a sua atividade empresarial.

Crise financeira mundial de 2009: Conhecida como “Grande Recessão”, a crise originada nos Estados Unidos começou com a quebra do banco de investimento Lehman Brothers, em setembro de 2008, o que ocasionou um efeito dominó levando à falência de diversas outras instituições financeiras, impactando não só o próprio país e empresas do mesmo ramo, mas toda a economia global foi afetada e diversas empresas grandes tiveram suas ações desvalorizadas.

Déficit orçamentário: Ocorre quando as despesas de um governo excedem a sua arrecadação (receita).

Depreciação: A depreciação da moeda é uma queda no valor de uma moeda em termos de sua taxa de câmbio em relação a outras moedas. A depreciação da moeda pode ocorrer devido a fatores como fundamentos econômicos, diferenciais de taxas de juros, instabilidade política ou aversão ao risco entre os investidores.

BIBLIOGRAFIA

- <https://internacionaldaamazonia.com/2022/05/16/guerra-civil-do-libano/>
- <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/08/04/explosao-em-beirute.ghtml>
- <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/08/04/perdemos-tudo-naquele-dia-um-ano-apos-explosao-no-porto-de-beirute-libano-ainda-tenta-se-recuperar.ghtml>
- <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/08/10/como-a-explosao-em-beirute-derrubou-o-governo-do-libano.ghtml>
- <https://amp.dw.com/pt-br/a-real-influência-da-frança-no-l%C3%ADbano/a-54490563>
- <https://revistaopera.com.br/2020/09/09/como-os-eua-ajudou-a-levar-o-libano-a-beira-do-colaso-e-agora-ameaca-com-mais-sancoes/>
- <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2022/10/11/israel-e-libano-chegam-a-acordo-sobre-disputa-de-fronteira-maritima.htm>
- <https://beltandroadbrazil-diretorio.fgv.br/noticias/china-envia-equipe-de-medicos-para-o-libano>
- <https://www.monitordooriente.com/20201022-relembrando-o-acordo-taif/>
- <https://umsoplaneta.globo.com/opiniao/colunas-e-blogs/act4food/post/2022/02/libano-uma-crise-economica-e-uma-crise-alimentar-interligadas.ghtml>. Acesso em 3 de dezembro
- <https://www.youtube.com/watch?v=RZuKyIYMSEw> Acesso em: 30 nov. 2022
- <https://www.msf.org.br/noticias/sistema-de-saude-no-libano-se-desintegra-medida-que-vazio-politico-persiste/> Acesso em: 01 dez. 2022
- <https://www.asianews.it/noticias-es/La-crisis-libanesa-alimenta-la-%E2%80%98fuga-de-cerebros-y-de-familias-enteras%E2%80%99-55526.html> Acesso em: 01 dez. 2022
- <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2022/05/14/com-82-da-populacao-na-pobreza-libano-tenta-invisibilizar-miseria-mas-vai-as-urnas-por-mudancas.htm> Acesso em: 01 dez. 2022
- <https://news.un.org/pt/story/2021/06/1753662> Acesso em: 01 dez. 2022
- [https://www.europarl.europa.eu/thinktank/en/document/EPRS_BRI\(2022\)729369](https://www.europarl.europa.eu/thinktank/en/document/EPRS_BRI(2022)729369) Acesso em: 06 dez. 2022
- https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8137/tde-03102014-164144/publico/2014_JoseAiltonDutraJunior_VCorr.pdf Acesso em: 07 dez. 2022
- <https://teoriaedebate.org.br/colunas/o-sofrimento-do-povo-libanes/> Acesso em: 22 dez. 2022
- <https://www.worldbank.org/en/country/lebanon/overview>. Acesso em 03 de janeiro
- <https://documents1.worldbank.org/curated/en/650091598854062180/pdf/Beirut-Rapid-Damage-and-Needs-Assessment.pdf>. Acesso em 03 de janeiro
- <https://www.worldbank.org/en/country/lebanon/publication/economic-update-april-2020>. Acesso em 03 de janeiro
- <https://www.aljazeera.com/economy/2022/2/3/lebanon-us-dollar-savers-fear-theyll-foot-crisis-bill>. Acesso em 03 de janeiro
- <https://www.worldbank.org/en/country/lebanon/publication/lebanon-reform-recovery->

reconstruction-framework-3rf. Acesso em 03 de janeiro

[https://pt.economy-pedia.com/11031894-economic-contraction#:~:text=Uma%20contração%20econômica%20é%20um%20tipo%20de%20fato%20econômico.,\(PIB\)%20é%20temporariamente%20reduzido.](https://pt.economy-pedia.com/11031894-economic-contraction#:~:text=Uma%20contração%20econômica%20é%20um%20tipo%20de%20fato%20econômico.,(PIB)%20é%20temporariamente%20reduzido.) Acesso em 03 de janeiro.

<https://pt.economy-pedia.com/11037619-available-rent#:~:text=Renda%20disponível%20é%20aquela%20de,usada%20para%20consumo%20ou%20poupança.> Acesso em 03 de janeiro.

<https://www.worldbank.org/en/country/lebanon/overview#1.> Acesso em 05 de janeiro.

<https://www.aljazeera.com/economy/2022/2/3/lebanon-us-dollar-savers-fear-theyll-foot-crisis-bill.> Acesso em 05 de janeiro.

[https://www.reuters.com/markets/rates-bonds/lebanons-financial-crisis-how-it-happened-2022-01-23/.](https://www.reuters.com/markets/rates-bonds/lebanons-financial-crisis-how-it-happened-2022-01-23/) Acesso em 05 de janeiro.

<https://www.youtube.com/watch?v=H60F-sGcDOE.> Acesso em 05 de janeiro.

<https://www.dw.com/en/lebanons-currency-crisis-new-exchange-rate-policy-to-cause-massive-hardship/a-63420096#:~:text=As%20Lebanon%20relies%20heavily%20on,in%20the%20parallel%20market%20rate.> Acesso em 05 de janeiro.

[http://www.borgenmagazine.com/inflation-in-lebanon/.](http://www.borgenmagazine.com/inflation-in-lebanon/) Acesso em 05 de janeiro.

<https://apnews.com/article/business-lebanon-international-monetary-fund-b5785a5baa27bceb295a5da4e89d71b7.> Acesso em 05 de janeiro.

[https://www.studysmarter.us/explanations/macroeconomics/macroeconomics-examples/lebanese-economic-crisis/.](https://www.studysmarter.us/explanations/macroeconomics/macroeconomics-examples/lebanese-economic-crisis/) Acesso em 05 de janeiro.

<https://www.investopedia.com/terms/c/currency-depreciation.asp.> Acesso em 05 de janeiro.

<https://documents1.worldbank.org/curated/en/394741622469174252/pdf/Lebanon-Economic-Monitor-Lebanon-Sinking-to-the-Top-3.pdf.> Acesso em 05 de janeiro.

https://en.wikipedia.org/wiki/Economy_of_Lebanon. Acesso em 05 de janeiro

<https://www.prensalatina.com.br/2022/05/13/libano-ativa-projeto-de-energia-renovavel/> Acesso em: 26 dez.2022

<https://www.rfi.fr/br/mundo/20220514-com-82-da-popula%C3%A7%C3%A3o-na-pobreza-1%C3%ADbano-tenta-invisibilizar-mis%C3%A9ria-mas-vai-%C3%A0s-urnas-por-mudan%C3%A7as> Acesso em: 26 dez. 2022

<https://anovademocracia.com.br/noticias/17078-de> Acesso em: 03 jan. 2023

<https://earth.org/food-crisis-in-lebanon/> Acesso em: 06 jan. 2023

<https://www.msf.org.br/noticias/crisis-sucessivas-no-libano-aumentam-necessidades-e-pioram-o-acesso-cuidados/> Acesso em: 09 jan. 2023

<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/sistema-hidrico-do-libano-esta-a-beira-de-um-colapso-total-diz-onu/> Acesso em: 11 jan. 2023

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2022/11/06/sem-opcao-pobres-no-libano-sao-obrigados-a-beber-agua-contaminada-com-colera.htm> Acesso em: 12 jan. 2023

<https://www.cbc.ca/news/health/lebanon-cholera-outbreak-1.6639339> Acesso em: 12 jan. 2023

<https://beirut-today.com/2020/09/09/staying-or-leaving-lebanese-blast/> Acesso em: 16 jan. 2023

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/07/01/dizem-que-somos-a-nova-venezuela-brasileiros-contam-como-sobrevivem-a-pior-crise-da-historia-do-libano.ghtml> Acesso em: 16 jan. 2023

<https://www.monitordo Oriente.com/20220209-emigracao-no-libano-aumentou-346-no-ano-passado/> Acesso em: 16 jan. 2023

<https://www.elperiodico.com/es/internacional/20220906/denuncian-perdida-barco-decenas-migrantes-libano-siria-malta-75102614> Acesso em: 16 jan. 2023

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/09/barco-com-refugiados-afunda-na-siria-e-faz-ao-menos-34-vitimas.shtml> Acesso em: 16 jan. 2023

<https://www.uol.com.br/nossa/noticias/redacao/2022/05/04/passaporte-libanes-e-o-mais-carro-do-mundo-veja-mais-documentos-ostentacao.htm> Acesso em: 16 jan. 2023

<https://beirut-today.com/2022/02/10/emigration-from-lebanon-jumps-by-446-percent-in-one-year/> Acesso em: 16 jan. 2023

<https://www.icwa.org/lebanon-exodus/> Acesso em: 16 jan. 2023

http://country.eiu.com/article.aspx?Country=Lebanon&articleid=861569669&subsubtopic=Economic+grow_4. Acesso em: 17 de janeiro 2023

<https://www.britannica.com/place/Lebanon/Government-and-society>. Acesso em 18 de janeiro de 2023.

<https://www.worldbank.org/en/country/lebanon/publication/lebanon-reform-recovery-reconstruction-framework-3rf>. Acesso em 18 de janeiro de 2023.

https://en.wikipedia.org/wiki/Ponzi_scheme. Acesso em 18 de janeiro de 2023.

<https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/37824>. Acesso em 18 de janeiro de 2023.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Renda_per_capita. Acesso em 18 de janeiro de 2023.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Mercado_de_ações. Acesso em 18 de janeiro de 2023.

<https://www.infomoney.com.br/guias/taxa-de-juros/>. Acesso em 18 de janeiro de 2023.

<https://labfinprovarfia.com.br/blog/entenda-a-atuacao-da-engenharia-financeira-nas-empresas/>. Acesso em 18 de janeiro de 2023.

<https://conteudos.quintoandar.com.br/como-funciona-o-mercado-imobiliario/#mercado-imobiliario>. Acesso em 18 de janeiro de 2023.

<https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/o-que-e-ativo-contabil/>.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Ativo>. Acesso em 18 de janeiro de 2023.

<https://pt.economy-pedia.com/11034894-bank-asset#menu-2>. Acesso em 18 de janeiro de 2023.

<https://brasil.elpais.com/internacional/2020-08-10/primeiro-ministro-do-libano-anuncia-sua-demissao-apos-catastrofe-em-beirute.html>

<https://www.poder360.com.br/internacional/primeiro-ministro-do-libano-hassan-diab-renuncia/>

<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/a-criacao-estado-israel.htm#:~:text=A%20cria%C3%A7%C3%A3o%20do%20Estado%20de%20Israel%2C%20como%20dito%2C%20ocorreu%20em,foi%20criado%20o%20movimento%20sionista>

<https://internacionaldaamazonia.com/2022/05/16/guerra-civil-do-libano/>

<https://teoriaedebate.org.br/colunas/o-sofrimento-do-povo-libanes/>

<https://www.infoescola.com/historia/hezbollah/>

[https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$organizacao-de-libertacao-da-palestina-\(olp\)](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$organizacao-de-libertacao-da-palestina-(olp))

<https://www.u4.no/publications/lebanon-overview-of-corruption-and-anti-corruption>

<https://www.chathamhouse.org/2021/06/breaking-curse-corruption-lebanon/04-combating-corruption-tools-and-barriers>

<https://www.undp.org/lebanon/projects/anti-corruption-trust-lebanon-0>

<https://www.msf.org.br/noticias/refugiados-sirios-no-libano-convivem-com-medo-e-inseguranca/>

<https://www.vaticannews.va/pt/mundo/news/2022-08/libano-save-the-children-pao-fome-refugiados.html>

https://civil-protection-humanitarian-aid.ec.europa.eu/where/middle-east/lebanon_en

<https://www.acnur.org/portugues/2020/08/07/libano-tragedia-crise-e-pandemia-agravam-necessidades-da-populacao-local-e-refugiados/#:~:text=L%C3%ADBano%20e%20ref%C3%BAgio&text=No%20total%2C%20o%20L%C3%ADBano%20abriga,do%20Iraqe%20e%20do%20Sud%C3%A3o.>

<https://www.hrw.org/middle-east/n-africa/lebanon>



POLIONU

Várias ideias, um só mundo

AHIEA

CDH

COP

CSNU

ECOSOC

OPAQ

TPI

UNCTAD

UNESCO

UNICEF

UNODC

**Central de
Imprensa**

Patrocínio:

Promover
FORMATURAS



Realização:

Poliedro
Colégio